

RAÇÕES PARA POEDEIRAS COMERCIAIS CONTENDO FARINHA DE VISCERAS COM DIFERENTES COEFICIENTES DE DIGESTIBILIDADE DOS AMINOÁCIDOS.

Jeanine Pileggi, Otto Mack Junqueira, Maria Fernanda Ferreira Menegucci Praes, Elenice Maria Casartelli, Rosemeire da Silva Filardi, Vinícius Assuena. – Ciências Biológicas – Zootecnia - Departamento de Zootecnia – Faculdade de Ciência Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal.

O conceito de formulação com base nos aminoácidos digestíveis e não nos aminoácidos totais torna-se mais interessante quando se leva em consideração os ingredientes alternativos, pois permite a utilização de alimentos com baixo custo e a viabilização da suplementação com aminoácidos sintéticos, pois as disponibilidades dos aminoácidos do farelo de soja, por exemplo, são geralmente superiores em relação às dos ingredientes que podem substituí-lo como fonte protéica (1). O experimento teve por objetivo avaliar o desempenho e a qualidade dos ovos de poedeiras comerciais, alimentadas com rações contendo farinha de vísceras considerando-se diferentes coeficientes de digestibilidade dos aminoácidos e formuladas com base em aminoácidos totais e digestíveis.

Foram utilizadas 150 poedeiras comerciais Isa Brown de 28 semanas de idade distribuídas em um delineamento inteiramente casualizado com 5 tratamentos e 5 repetições de 6 aves em cada unidade experimental. Os tratamentos experimentais foram: T1 e T2 - ração contendo milho e farelo de soja (MFS), sendo no T1 formulada com base em aminoácidos totais (MFS-AAT) e no T2 com base em aminoácidos digestíveis (MFS-AAD); T3, T4 e T5 - rações formuladas com 6% de farinha de vísceras (FV) e formuladas com base em aminoácidos totais (FV-AAT), coeficientes de digestibilidade de aminoácidos determinados em experimento prévio (FV-AAD-D) e coeficientes preconizados por Rostagno et al. (3) (FV- AAD-R), respectivamente.

Os coeficientes de aminoácidos determinados em experimento prévio foram obtidos através da coleta de excretas de poedeiras utilizando-se a cinza ácida insolúvel como marcador indigestível, e os coeficientes obtidos foram: 95,91; 91,17; 92,96; 91,24; 94,04, 95,28; 91,31, 89,38; 92,57 e 92,84 para os aminoácidos arg, iso, leu, lis, met, fen, tre, val, his e met+cis, respectivamente. As rações experimentais foram formuladas utilizando-se as recomendações nutricionais de Rostagno et al. (3). O desempenho das aves foi avaliado durante 4 ciclos de 28 dias e quando a análise de variância dos dados indicou efeito significativo a comparação de médias foi realizada a 10% de probabilidade através dos contrastes ortogonais: C1 – comparação entre T1 e T2; C2 – comparação entre T3, T4 e T5 e C3 – média de T1 e T2 vs média de T3, T4 e T5.

Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 1. Observa-se no contraste C1 (T1 vs T2) ocorreu diferença significativa ($P<0,10$) apenas para o consumo de ração, sendo que a formulação com base em aminoácidos totais determinou o maior valor. Por outro lado, ao analisar o contraste C2 (T3 vs T4 vs T5), que permite a comparação entre diferentes formas de balanceamento de aminoácidos nas rações contendo farinha de vísceras, verificou-se que para todos os parâmetros avaliados não foram observadas diferenças significativas ($P>0,10$). Casartelli (1), avaliando diferentes recomendações de aminoácidos, constatou melhor desempenho para aves recebendo rações formuladas com base em aminoácidos totais. Para o contraste C3 (média do T1 e T2 vs média de T3, T4 e T5) ocorreu efeito significativo ($P<0,10$) apenas para produção de ovos, indicando que as rações com a inclusão de 6% de farinha de vísceras determinaram menor produção (86,25%) em relação às rações a base de milho e farelo de soja (87,55%). Em experimento com frangos de corte Cancherini (2) observou que a utilização de níveis superiores a 6% de farinha de vísceras prejudicou o desempenho dos frangos, e ainda, que a formulação com base em aminoácidos totais ou digestíveis não determinou diferenças.

A inclusão de 6% de farinha de vísceras, independente dos coeficientes de digestibilidade de aminoácidos utilizados, e diferentes critérios de formulação para atendimento das exigências de aminoácidos não determinaram diferenças expressivas no desempenho e na qualidade dos ovos de poedeiras comerciais.

1. Casartelli EM. Dissertação de Mestrado – FCAV – UNESP, Jaboticabal, 2004.
2. Cancherini LC. Suplemento 6 da Revista Brasileira de Ciência Avícola., p.46, 2004.
3. Rostagno HS, et al. Tabelas Brasileiras. Viçosa, MG: UFV, 2005. 186p .

Tabela 1 – Médias para consumo de ração (CR), produção de ovos (PR), peso dos ovos (PO), massa de ovos (MO), conversão alimentar (CA), Unidades Haugh (UH), porcentagem de casca (PC) e gravidade específica (GE).

	CR (g/dia)	PR (%)	PO (g)	MO (g)	CA (kg/kg)	UH	PC (%)	GE (g/cm ³)
T1-MFS AAT	105,21	87,05	64,41	56,02	1,795	91,41	9,08	1,0863
T2-MFS AAD	109,71	88,05	65,49	57,63	1,800	90,25	8,91	1,0859
T3-FV AAT	105,03	84,57	65,98	55,75	1,781	89,69	9,05	1,0857
T4-FV AAD-D	103,20	87,35	63,99	55,88	1,745	89,07	9,27	1,0869
T5-FV AAD-R	105,07	86,83	65,66	55,99	1,742	90,71	9,28	1,0868
CV (%)	1,72	2,78	2,87	3,91	3,13	2,68	3,52	0,20
Valores de F								
C1 (T1 x T2)	16,73 *	0,22 ^{NS}	0,86 ^{NS}	0,98 ^{NS}	0,64 ^{NS}	1,17 ^{NS}	1,61 ^{NS}	0,21 ^{NS}
C2 (T3 x T4 x T5)	0,00 ^{NS}	2,19 ^{NS}	0,07 ^{NS}	0,79 ^{NS}	1,23 ^{NS}	0,45 ^{NS}	1,38 ^{NS}	0,70 ^{NS}
C3 (T1 e T2 x T3, T4 e T5)	1,78 ^{NS}	3,29 *	2,82 ^{NS}	0,03 ^{NS}	1,51 ^{NS}	0,00 ^{NS}	0,38 ^{NS}	0,01 ^{NS}

NS – não significativo. * P<0,10.

CNPq/PIBIC